



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma reflexão sobre práticas de leitura e escrita em redes sociais, especificamente no facebook. Para tanto, nos ancoramos em pressupostos da Linguística Textual, doravante LT, (ANTUNES, 2008, 2009, 2010; KOCH; ELIAS, 2010, 2010, entre outros) que defendem uma leitura e escrita baseadas na interação social, conforme preconiza os preceitos Bakhtinianos, isto é, as práticas de língua(gem) são realizadas por meio de eventos sócio-comunicativos e ocorrem através da interação entre os sujeitos de uma comunidade. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, tomando como objeto de estudo a rede social facebook. Os resultados apontaram para movimentos de leitura e escrita com características particulares nesta rede social, tais como: multimodalidade, escrita em tempo real, possibilidade de feedback imediata, interação medida pela tecnologia, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Interação Social. Facebook.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo desarrollar una reflexión sobre las prácticas de lectura y escritura en las redes sociales, especialmente en el facebook. Por lo tanto, anclamos en supuestos de Linguística Textual, LT, (ANTUNES, 2008, 2009, 2010; KOCH, ELIAS, 2010, 2010, entre otros) que abogan por la lectura y la escritura basada en la interacción social, según lo recomendado por los preceptos Bakhtinianos, es decir, las prácticas del lenguaje se realizan por medio de los acontecimientos socio-comunicativos y se producen por la interacción entre los individuos de una comunidad. La metodología utilizada fue un estudio de caso, tomando como objeto de estudio la red social facebook. Los resultados apuntan a la evolución de la lectura y la escritura con características particulares en esta red social, como la multimodalidad, escrita en tiempo real, la posibilidad de una respuesta inmediata, la interacción medida por la tecnología, entre otros.

PALABRAS- CLAVE: Lectura. Redacción. Interacción Social. Facebook.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Não há dúvida de que a internet têm provocado mudanças no comportamento social dos sujeitos. Sua usabilidade vem se ampliando cada vez mais, provocando mudanças também nas práticas pedagógicas. Novas práticas de leitura e escrita se ampliam nas redes sociais, levando-nos a buscar a compreensão dessas habilidades tecnológicas para lidar com a leitura e a escrita no ambiente virtual.

As mudanças que decorrem dessa nova modalidade de escrita e leitura baseadas no uso do computador introduzem novos modelos de gêneros textuais, práticas discursivas que estabelecem um “novo paradigma nas ciências da linguagem” (VIEIRA, 2005). O uso da internet para ler e escrever transformou a sociedade

e a comunicação tradicional em espaço virtual de leitura e escrita.

Para Marcuschi (2002), os gêneros são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apre-sentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Eles caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Segundo Marcuschi (2004), "em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo". O uso dessa nova linguagem na nossa sociedade tem feito emergir novos gêneros textuais, marcados pelo advento da cibercultura.

O discurso eletrônico ou "letramento digital", que surgiu com as novas tecnologias, ganha força por sua versatilidade e variedade. "A Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita" (MARCUSCHI, 2004, p.19). É claro que a internet abre espaço para outras funcionalidades, mas é imprescindível que seu uso maior é para a comunicação.

Então, este artigo tem como objetivo fazer algumas reflexões sobre a leitura e a escrita nas redes sociais, especificamente na rede social facebook. Para tanto, serão consultados teóricos pertinentes ao tema e textos que contribuam para essa tarefa, tais como: Koch(2008), Koch; Elias (2010; 2010), Fávero (2006), Antunes (2008), Marcuschi (2002, 2004, 2008), entre outros.

2TEXTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Algumas pessoas acreditam que um texto é qualquer escrito, mas para ser texto necessita ser algo compreensível, e não se limitar ao escrito, pois o texto vai mais além que esse meio de comunicação, podendo ser também o falado, como discorre Antunes:

O mais consensual tem sido admitir que um conjunto aleatório de palavras ou de frases não constitui um texto. Mesmo intuitivamente, uma pessoa tem esse discernimento, até porque não é muito difícil tê-lo, uma vez que não andamos por aí esbarrando em não textos. Por mais que esteja fora dos padrões considerados cultos, eruditos ou edificantes, o que falamos ou escrevemos, em situações de Comunicação, são sempre textos (ANTUNES, 2008, p. 30).

Assim, tudo aquilo que nos transmite uma mensagem de maneira entendível, seja o escrito ou falado, chamamos de texto. Para que a mensagem, ou seja, o texto seja compreendido, não se faz necessário escrever ou falar seguindo ao pé da letra as regras gramaticais, tornando-o assim fiel à forma padrão, que muitas vezes nem é entendida por leitores e ouvintes com uma baixa escolaridade.

Perde sentido, então, aquela perspectiva ascendente da linguagem, segundo a qual, primeiro, se aprende as palavras, depois as frases, para enfim, se chegar ao texto. Todos os seguimentos de nossa atividade da linguagem, desde os primeiros balbucios, são entendidos e classificados como partes funcionais de um todo integrado: o texto (ANTUNES, 2010, p. 29-30).

O texto não chega a existir sem um objetivo comunicativo a ser alcançado, tem que haver uma necessidade de se comunicar, pois só se fala algo quando é desejado passar alguma mensagem, seja ela

considerada positiva ou negativa. “Primeiramente, poderíamos começar por lembrar que recorreremos a um texto quando temos alguma pretensão comunicativa e a queremos expressar” (ANTUNES, 2008, p.30). Quando há esse objetivo comunicativo, necessariamente se tem um receptor para receber a determinada mensagem, pois nenhuma pessoa fala algo aleatoriamente sem ter um destinatário, como fala Antunes:

Um segundo aspecto que deriva desse primeiro ponto é o fato de que o texto, como expressão verbal de uma atividade social de comunicação, envolve, sempre, um parceiro, um interlocutor. Não simplesmente, pelo fato de que temos uma companhia quando falamos e, assim, não o fazemos sozinhos. Mas, sobretudo, pelo fato de que construímos nossa expressão verbal com o outro, em parceria, a dois; de maneira que o texto vai tendo um fluxo conforme acontece a interação entre os atores da ação de linguagem (ANTUNES, 2008, p. 31).

Isso deixa claro que não iremos produzir um texto sem ter para quem, pois quando nós falamos é para alguém, seja de maneira direta ou indireta, não iremos ser capazes de produzir um texto com sentido sem saber para quem estamos escrevendo, assim não teremos nem um objetivo comunicativo a ser alcançado.

Depois que temos uma necessidade de produzir o texto e para quem iremos produzir, surge o assunto de que iremos falar para a determinada pessoa a qual necessitaremos dirigir a palavra, precisamos ter o que falar, pois se falamos, o fazemos para alguém e sobre um determinado assunto.

Um terceiro aspecto a se considerar sumariamente diz respeito ao fato de que o texto é caracterizado por uma orientação temática; quer dizer, o texto se constrói a partir de um tema, de um tópico, de uma ideia central, ou de um núcleo semântico, que lhe dá continuidade e unidade (ANTUNES, 2008, p.32).

Assim, ficando claro que o assunto a ser abordado no texto é um dos elementos que não deixa de existir, se não há conteúdo, não se tem o que, para que e para quem produzir; é esse elemento que faz o escrito e o falado ter sentido. Essa necessidade de expressar os seus anseios, desejos, sentimentos, ou seja, de se comunicar que faz com que os textos produzidos e lidos nas redes sociais têm tanto êxito, já que esse espaço permite ao leitor uma maior interação que pode ser realizada com o outro em qualquer momento, hora, instante.

2.1 Perspectivas de leitura

A leitura abordada neste trabalho está amparada em uma concepção interacional (dialógica) de língua, cujos sujeitos são vistos como atores, construtores sociais, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são construídos no e pelo texto, este considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Nessa perspectiva, a leitura é vista como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos (KOCH; ELIAS, 2010).

Segundo as autoras (2010), nessa concepção, a leitura não se prende aos elementos linguísticos, requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. As experiências e os conhecimentos do leitor são fundamentais, não há uma passividade do leitor. No processo de compreensão do texto, o leitor também atribui sentidos, e estes sentidos advêm de conhecimentos outros, que não necessariamente são os linguísticos.

A perspectiva de leitura que nós assumimos, juntamente com Koch e Elias (2010), que tem como foco a interação autor-texto-leitor, embasada no dialogismo de Bakhtin, difere de outras concepções, as quais ora privilegiam o foco no autor, ora no texto. Na concepção com o foco no autor, a leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, deixando de levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor; já as que têm o foco no texto, a leitura é uma atividade que exige do leitor o foco

na linearidade do texto, naquilo que está dito, posto.

No processo de leitura como uma atividade de produção de sentido, o leitor enquanto construtor destes sentidos utiliza, para tanto, estratégias que ajudam neste processo, a saber: seleção, antecipação, inferência e verificação.

A antecipação é aquilo que o leitor faz antes de ler um texto, ele já espera, de certa forma, os sentidos que o texto (re)velará. Nessa tentativa de antecipação, o sujeito leitor lança hipóteses, acreditando que os sentidos do texto serão aqueles previstos por ele. Já a inferência, por sua vez, é uma estratégia que o leitor utiliza para descobrir os não-ditos no texto, mas que podem ser (des)velados com base em pistas textuais; e por fim, a verificação, que tem como finalidade o controle ou não da eficácia das demais estratégias. Enfim, todas elas agem mais ou menos ao mesmo tempo e o leitor, geralmente, não é consciente sobre o uso delas (KOCH; ELIAS, 2010).

Sendo assim, o tipo de leitura, quanto aos objetivos, está relacionado diretamente com as práticas discursivas em que os sujeitos estão inseridos: leitura por informação, leitura acadêmica, por prazer, por deleite, leitura para consulta (dicionários, catálogos), leitura por obrigação (manuais, bulas), leitura dos que caem em mãos (panfletos) ou nos são apresentados aos olhos (outdoors, cartazes, faixas) (KOCH; ELIAS, 2010).

Logo, ao interpretar um texto, devemos falar de um sentido, e não do sentido, pois durante a atividade de leitura ativamos o lugar social, as vivências, relações com o outro, valores da comunidade e conhecimentos textuais dos sujeitos que singularizam o processo de leitura.

A leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas por nossa bagagem sócio-cognitiva. Portanto, ao considerar o leitor e seus conhecimentos, tem-se que levar em conta que eles são diferentes de um para o outro, o que implica a aceitar que haja uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto.

Essa pluralidade tem relação, também, com as circunstâncias em que a leitura irá se realizar, ou seja, o contexto de uso em que o texto irá circular/ser lido. O contexto de uso é diferente do contexto de escrita, ou contexto de produção, já que, depois de escrito, o texto tem uma existência independente do autor. Por exemplo, durante a produção de um texto diversos elementos (linguísticos e pragmáticos) são acionados para esta ação. O mesmo ocorre no processo de leitura, em que o leitor também aciona elementos linguísticos e pragmáticos para compreender o texto (KOCH; ELIAS, 2010).

Assim, Conforme Koch e Elias (2010), o processo de compreensão de um texto é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois o autor apresenta quase sempre um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, precisando assim que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições que darão ao texto um sentido posto a partir da alteridade entre os interlocutores.

Como vem sendo discutido, de certa forma, na atividade de leitura e produção de sentidos, colocamos em ação várias estratégias sócio-cognitivas por meio das quais se realiza o processamento textual, os quais mobilizam vários tipos de conhecimentos armazenados na memória: linguístico, enciclopédico e interacional (KOCH; ELIAS, 2010).

O linguístico abrange conhecimento gramatical e lexical; o enciclopédico ou conhecimento de mundo refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo, bem como a conhecimentos alusivos a vivências espaço-temporalmente situados; já o conhecimento interacional refere-se às formas de interação por meio da linguagem e engloba os conhecimentos: ilocucional, comunicativo, metacomunicativo e superestrutural.

O ilocucional permite-nos reconhecer os objetivos ou propósitos pretendidos pelo produtor do texto, em uma dada situação interacional. O conhecimento comunicativo diz respeito à quantidade de informação necessária para que o parceiro seja capaz de reconstruir o objetivo da produção do texto, seleção da variante linguística adequada a cada situação de interação, adequação do gênero textual a situação comunicativa. Já o metacomunicativo é aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro dos objetivos com que é produzido. Por fim, o conhecimento superestrutural ou conhecimento sobre gêneros textuais que permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos comunicativos (KOCH; ELIAS, 2010).

Durante a leitura, outro elemento deve ser levado em conta é a intertextualidade, presença de outros textos naquele que se está lendo. Saber reconhecer esse movimento é essencial para a compreensão dos sentidos.

No processo de leitura e construção de sentidos dos textos temos que levar em conta que a escrita e a fala baseiam-se em formas padrões relativamente estáveis de estruturação. É por esta razão que, cotidianamente, em nossas atividades comunicativas, são incontáveis às vezes em que não somente lemos textos diversos, como também produzimos ou ouvimos enunciados diversos. Essas formas relativamente estáveis são chamadas de gêneros textuais, ou gêneros discursivos, práticas sócio-comunicativas, dinâmicas e heterogêneas (BAKHTIN apud KOCH; ELIAS, 2010).

Os gêneros, assim, como a língua, estão em constante mudança, exigindo do leitor e do produtor de textos certa competência para interagir em suas práticas sociais. A essa competência dar-se o de nome de "Competência Metagenérica". Ela orienta a produção de nossas práticas comunicativas, como também orienta a nossa compreensão sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos.

De acordo com Koch e Elias (2010), a noção de competência metagenérica e de sua produção na e para a produção e compreensão de textos está explicitada nos pontos de vista de Bakhtin (1992). Assim, a ideia de que os gêneros textuais, práticas sócio-comunicativas, são constituídos de um determinado modo, com uma certa função, em esferas da atuação humana, nos possibilita (re)conhecê-los e produzi-los sempre que necessários. Eles são marcados por sua esfera de atuação, que promove modos específicos de combinar, indissolúvelmente, conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

Como afirmamos acima, os gêneros textuais estão em constante mudança e elas podem ocorrer por diversos fatores, entre eles, destacamos a necessidade de efetivação do propósito comunicativo, isto é, o gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista a efetivação da comunicação. A este fenômeno denomina-se de intergenericidade (KOCH; ELIAS, 2010).

Tal como a intergenericidade, presença de marcas de gêneros diferentes em um único gênero, temos a heterogeneidade tipológica, que se refere à presença de mais de uma tipo textual em um único texto/gênero. Os tipos são narrativos, argumentativos, descritivos, expositivos e injuntivos. Porém, vale a pena ressaltar que em um gênero sempre há o predomínio de um tipo de textual.

2.2 Concepções de escrita

Ancorados na concepção de texto como um evento sócio-comunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional, Koch e Elias (2010) dizem que todo texto é um resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma com tal produção se realiza.

No texto escrito, a dialogicidade constitui-se numa relação ideal, em que o escrito leva em conta a perspectiva do leitor, ou seja, dialoga com determinado (tipo de) leitor, cujas respostas e reação ele prevê. Assim, no caso do texto escrito, contexto de produção e contexto de recepção, de maneira geral, não coincidem nem em termos de tempo, nem espaço, já que o escritor e leitor normalmente não se vê

encontram copresentes. Por isso, o produtor do texto tem mais tempo para o planejamento, a execução mais cuidadosa do texto e a revisão (KOCH; ELIAS, 2010).

A atividade da escrita envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmático, sócio-histórico e cultural). Para entendermos a escrita se faz necessário compreender as noções de linguagem, texto e "sujeito escritor". Trataremos da escrita com foco na língua, com foco no escritor e com foco na interação.

Na concepção de escrita com foco na língua temos uma concepção de linguagem como um sistema pronto, acabado, devendo o escritor se apropriar desse sistema e de suas regras, o sujeito é visto como (pré) determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado, tudo está dito no dito (KOCH; ELIAS, 2010).

Ainda de acordo com as autoras, já na concepção com foco no escritor, a escrita é "representação do pensamento no papel", por conseguinte, tributário de um sujeito psicológico, individual, dono e controlador de sua vontade e de suas ações. Nessa concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto-lógico do pensamento (representação mental) do escritor. A escrita, assim, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo.

Por fim, a escrita com foco na interação (escritor-leitor) é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e mobilizações de várias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, "pensa" no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário em um movimento constante (KOCH; ELIAS, 2010).

Nessa concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto. Este considerado um evento comunicativo, cognitivo, social e interacional. Nessa vertente, o sentido da escrita é um constructo não podendo, por conseguinte, ser determinado a priori (KOCH; ELIAS, 2010).

Antes de escrever o sujeito pensa o que escrever, como e para quem escrever. Estes aspectos, além dos linguísticos, são fundamentais para o ato da escrita. Durante o processo de escrita há, por parte daquele que escreve, a ativação de conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, a saber: linguístico, enciclopédico ou de mundo, conhecimento de texto e conhecimento interacionais.

Assim, reforçamos a defesa de uma concepção de escrita como atividade que tem como base a interação, uma vez que se escreve sempre para alguém, ainda que esse alguém sejamos nós mesmos, em que revê o que se escreve uma, duas ou quantas vezes forem necessárias, sempre pensando em "ajustar" o texto à interação do seu produtor e a compreensão do leitor.

2.3 Leitura / escrita e suas possíveis relações

A leitura pratica a ação de pensar e sentir criticamente o meio social em que o leitor se encontra, pois tendo uma boa bagagem de leitura, além de obter conhecimentos em diversas áreas, o individuo enriquece seu vocabulário, seu poder de argumentação para produção de textos orais e escritos, colocando em ação todo o seu conhecimento armazenado na memória, conhecimento de mundo que pode mudar a interpretação de sentidos sobre um mesmo texto de um leitor para outro.

A leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas por nossa bagagem sócio-cognitiva: conhecimento da língua e das coisas do mundo (...). Considerar o

leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leitura e de sentidos em relação a um mesmo texto (KOCH; ELIAS, 2010 p.21).

A escrita passa a ser muito complexa por exigir regras gramaticais, textos coerentes que deixem o leitor consciente do que está lendo, havendo uma sequência do que está escrito, não tirando o foco do texto e nem desviando do objetivo principal. Segundo Koch (2009 p.184), "para que um texto seja considerado coerente, é preciso que apresente continuidade tópica, ou seja, que a progressão tópica se realize de forma que não ocorram rupturas definitivas ou interrupções excessivamente longas [...]". Com isso, o leitor/ouvinte conseguirá um sentido para o texto, e quanto maior o conhecimento do leitor, melhor será o resultado de sua compreensão.

Ainda segundo Koch (2009 p.207), "quanto maior a bagagem de conhecimentos de que o leitor/ouvinte dispuser, mas facilidade ele terá de chegar às profundezas do iceberg, para delas extrair os elementos que lhe vão facultar a produção de um sentido adequado para o texto".

As diversas práticas de escrita exigem do escritor dedicação e empenho para que seu objetivo não seja desviado. O autor precisa organizar ideias, pensar em temas que sejam adequados a situação, ter muita atenção no gênero textual usado e principalmente conhecer o tema a ser desenvolvido, para que haja um melhor desenvolvimento do assunto e assim conseguir mais interação e liberdade entre autor, texto, leitor.

A escrita é um processo que exige do sujeito escritor atenção a uma série de fatores: tema, objetivo, "sujeito leitor", gênero textual, seleção e organização das ideias com base no tema e objetivo determinados, bem como em aspectos composicionais e estilísticos do gênero textual a ser produzido, pressuposição de conhecimentos partilhados com o leitor, a fim de garantir o equilíbrio entre informações novas e dadas, revisão da escrita durante e após a sua constituição para cortes, ajustes ou complementações, visto que o texto escrito, uma vez finalizado ganha "independência" do seu autor/escritor, dentre outros (KOCH; ELIAS, 2010, p.77).

3 LEITURA E ESCRITA: O CASO DA REDE SOCIAL FACEBOOK

Nesta parte faremos uma breve análise da rede social facebook no que concerne a leitura e escrita que, embora sejam modalidades da língua de alta complexidade, nos propomos a discorrer sobre alguns dos seus aspectos, ou seja, como o sujeito age na hora de ler e escrever quando acessa uma rede social. A priori, podemos destacar que essa leitura e escrita ocorre de forma multimodal, ou seja, são vários elementos acionados quando se realiza cada ação. Vejamos logo abaixo algumas reflexões a partir do facebook.

Ao acessar o facebook nos deparamos com a página inicial que tem uma disposição que dá acesso a espaços específicos em que se pode ler e escrever (comentar) sobre o que você e os seus amigos estão pensando. Além de comentar podemos curtir, nos posicionar para o outro que gostamos daquilo que foi postado, ou seja, uma forma de interagir com apenas um click. Esta mensagem curtida pode ser também compartilhada, reforçando, assim, o que você pensa sobre o assunto, imagem, tema que está sendo compartilhado.

Ainda nesta página, podemos encontrar informações sobre aniversários e ou eventos que estão para acontecer. Outro ponto a destacar são os textos publicitários que vêm atrelados ao facebook, com a proposta de atrair o leitor para comprar/fazer adesão aquele "produto".

Assim, verificamos que no facebook nem o processo de leitura nem o de escrita segue uma linearidade comum às práticas tradicionais. Não se pode precisar por e onde se iniciará a leitura e a escrita. Vai

depender da subjetividade de cada leitor/escrevente. São as suas necessidades de interação que ditarão o que, como e onde ler/escrever.

Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos síncronos, embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala-escrita. Tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita numa interação de recursos semiológicos (MARCUSCHI, 2004.p.33).

Os parâmetros que caracterizam os gêneros textuais virtuais devem ser levados em consideração a partir de dois aspectos importantes, segundo Marcuschi: o tempo e os participantes. Em relação aos participantes a interação realizada é considerada: bilateral ou multilateral. No que diz respeito ao tempo, é observado se ele apresenta aspectos síncrono ou assíncrono.

Na página principal do usuário, linha do tempo, ficam "restritas" as informações que são específicas dele, ou as que foram destinadas a ele. O usuário pode escrever sobre o seu perfil social, cultural e educacional, entre outras informações que expressam algo sobre si. Além disso, pode postar fotos que são curtidas e comentadas por outros usuários, em grande parte pelos seus amigos nesta rede.

No item intitulado *status*, o usuário pode colocar o que está pensando. Geralmente, vemos postagens que retratam como o sujeito está se sentindo, viagens, festas, acontecimentos em geral vividos por ele. Nesse espaço, verificamos também que são postados textos, copiados ou de autoria que são escritos em forma de protesto sobre algo que está acontecendo na sociedade.

Diferente das notificações, espaço público em que você pode ver seus recados, há também os espaços em que os usuários podem enviar mensagens privadas para os seus amigos. Isto pode acontecer em dois lugares: mensagem ou pelo "facepapo", bate papo do facebook. Lá você pode deixar o seu *status on-line* para que os seus amigos possam iniciar uma conversa, ou seja, o usuário escolhe com quem quer interagir, podendo alterar seu perfil para (in)disponível.

Um bom exemplo que atualmente vem ganhando repercussão nas redes é o caso dos protestos realizados contra a permanência do presidente da Comissão dos Direitos Humanos, Marcos Feliciano. Há uma enorme movimentação que pede que o presidente deixe o cargo, os manifestantes alegam que Feliciano tem atitudes racistas e homofóbicas que não são compatíveis para quem preside uma comissão que resguarda os direitos das minorias.

Enfim, a leitura e a escrita realizadas no facebook ocorrem de uma maneira singular, com características particulares que diferem da leitura e escrita de outros gêneros textuais, principalmente daqueles realizados fora da internet.

4 CONCLUSÃO

Ler e escrever em rede social, especificamente, no facebook, têm características diferentes e diretamente relacionadas com as especificidades desse gênero textual específico que circula na internet. A leitura e a escrita praticadas no facebook ocorrem com foco na interação, havendo um destaque para a não linearidade inerente a esses processos, principalmente com o uso de hiperlinks. A escrita e a leitura ocorrem de maneira interativa, em tempo real e de forma multimodal.

NOTAS

AUTOR: doutorando em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: eudescorreia@hotmail.com.

CO-AUTOR: doutoranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: marthaminervino@gmail.com.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. – São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. – São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais e funcionalidade. In: DIONISIO, ngela Paiva; MACHADO, Anna Rcahel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gênero textual e ensino.** Rio de Janeiro, 2002. P. 19-39.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertexto e Gêneros Digitais:** novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

VIEIRA, Iúta Lerche. Tendências em Pesquisas em Gêneros Digitais: Focalizando a Relação Oralidade/Escrita. In: ARAÚJO, Júlio Cesar, Rodrigues, Bernardete Biasi (orgs). **Interação na Internet:** Novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.